

PREFERÊNCIA MUSICAL DOS/AS JOVENS INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFG – CAMPUS URUUAÇU

Comunicação

Kristiane Munique Costa e Costa
IFG – Câmpus Uruaçu
kristianemunique@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar a investigação sobre as preferências musicais dos estudantes ingressantes no EMI do IFG – Câmpus Uruaçu, em Uruaçu/GO. A pesquisa foi realizada com 93 alunos (57,1% moças e 42,9% rapazes), com idade entre 14 e 16 anos. Como instrumento de coleta de dados foi empregado uma versão adaptada do *Questionário sobre preferência de estilos musicais* (LORENZO; HERRERA; CREMADES, 2008). Os resultados mostram que existe uma preferência dos estudantes pelos estilos presentes na mídia, bem como uma recusa à música de concerto. Além disso, o aspecto contexto mostrou-se de grande importância, tendo pouca audição aqueles estilos musicais que não fazem parte do cotidiano dos alunos.

Palavras-chave: Preferência musical; jovens; Ensino médio.

INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte do estudo sobre *O jovem do Ensino Médio Integrado e sua relação com a música: um estudo de caso no IFG – Câmpus Uruaçu*. O artigo aborda os aspectos relacionados a preferência musical. A escolha do tema surgiu da curiosidade em conhecer as preferências musicais dos/as alunos/as, acreditando que tais saberes podem colaborar no planejamento de um repertório de maior interesse para os/as estudantes nas aulas de música.

No estudo realizado por Mikely P. Brito (2016), a autora afirma que preferência musical “têm sido objeto de interesse de pesquisadores de diversas áreas, como a psicologia, a sociologia e a educação musical” e que são diversos os fatores “apontados como condicionantes na formação dessas preferencias”. (BRITO, 2016, p. 222)

Sendo assim, pensando no distanciamento entre o repertório dos alunos (vivência real) e o utilizado na aula de música (vivência ideal), vimos a necessidade de se levar em

consideração o background cultural/musical dos/as alunos/as para se avaliar a educação musical e ampliar as reflexões sobre currículo, conteúdo e ensino-aprendizagem.

REVISÃO DE LITERATURA

O projeto de pesquisa¹

A pesquisa *O jovem do Ensino Médio Integrado e sua relação com a música: um estudo de caso no IFG – Câmpus Uruaçu* foi realizada com os alunos ingressantes no Ensino Médio Integrado (EMI) do IFG – Câmpus Uruaçu. O problema do estudo consistiu em verificar a compatibilidade entre os documentos que orientam o ensino da música no Ensino Médio (EM) e o contexto musical dos alunos que ingressam no EMI do IFG – Câmpus Uruaçu. Definimos como objetivo estabelecer um diálogo entre a vivência musical destes jovens e os referidos documentos, ou seja, encontrar a “zona de interesse”² entre a proposta dos documentos base para o ensino da música no EM e o contexto musical do jovem.

Os/as jovens uruaçuenses e região não parecem ser diferente dos demais jovens brasileiros, cujo contexto musical está baseado nas experiências cotidianas oriundas de ambientes não formais. Apesar da música ser amparada legalmente³ como conteúdo do componente curricular Arte, ainda percebemos uma ausência significativa do ensino de música nas escolas de Ensino Básico.

Sendo assim, consideramos que a identificação e o conhecimento dos códigos e meios musicais usados pelos/as jovens podem propiciar a construção de um currículo mais próximo da realidade, por considerar o real conhecimento musical apresentado pelos alunos, e nos aponte direções para uma didática mais efetiva e significativa no ensino da música.

¹ A apresentação completa do projeto se encontra em COSTA E COSTA (2018).

² Segundo o documento Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p.180), são pontos comuns de interesse produzidos pela inter-relação de contexto diferentes.

³ A Lei 11.769, de 2008, regulamentava o ensino da música na Educação Básica e foi substituída pela lei 13.278, de 2016, que manteve a música e incluiu a arte visual, a dança e o teatro como linguagens do componente curricular arte.

Arte e Música

O documento Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares (PCNEM+, 2002) deixa claro que a arte é uma manifestação humana e se faz presente “tanto nas manifestações artísticas em si como nos objetos de seu cotidiano, na arquitetura, no urbanismo, nos meios de comunicação”, como também se articula “com outras formas de saber: filosófica, histórica, social, científica” (BRASIL, 2002, p.179). Por isso, penetrar neste universo significa “manter contato com uma realidade complexa, cuja constituição se processa com a concorrência de várias áreas de conhecimento, diferentes tipos de ações e um vasto conjunto de valores” (BRASIL, 2002, p.179).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 1996, (LDBEN 9394/96) a arte deixa de “ser entendida como mera proposição de atividades”⁴ (BRASIL, 2000, p.47), pois considera que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996, Art.26, parágrafo 2º)⁵. No documento Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006), a arte compõe a área Linguagens e suas Tecnologias, e tem como eixo a representação e a comunicação, tornando possível “capacitar o aluno a interpretar e a representar o mundo à sua volta” (BRASIL, 2006, p.183).

A OCEM (2006) explica que para a transmissão e recepção de uma mensagem (texto) sobre um tema de qualquer contexto se faz necessário conhecer o código e o canal de representação e/ou interpretação (grifo nosso). Sendo assim, o ensino da arte tem por objetivo desenvolver a capacidade de produzir e interpretar textos, o que implica em conhecer os códigos, os canais e o contexto do objeto de arte.

Conhecer o contexto implica em conhecer, vivenciar, experimentar e compreender as ideias, os valores, as crenças, os conhecimentos e as intenções de quem produz a obra e de quem as interpreta. Esta inter-relação entre o contexto da obra/aluno/professor produz pontos comuns de interesse, o que a OCEM (2006) chama de “ZONA DE INTERESSE”, pois é ela que propicia a “APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA” (BRASIL, 2006, p.180).

⁴ Referente a disciplina Educação Artística, da LDBEN 5692/71.

⁵ Texto conforme a Lei nº 13.415, de 2017.

Em música, os sons são unidos para criar células e delas frases, para ter-se o discurso musical manifesto (texto musical). O contexto é formado pela obra musical, aluno, professor, escola, comunidade e currículo. Assim, o vínculo música/jovem se configura num processo interativo e recíproco de discurso musical e de significado.

Keith Swanwick (1979), considera significado como a qualidade discernível ou caráter do objeto musical (gesto), enquanto relacionamento pessoal com o objeto musical particular, presenciada em dois níveis: **significado 'para'** e **significado 'por'**.

Em **significado 'para'**, as experiências prévias da música são levadas para o objeto musical, que devolve no ouvinte seus movimentos e qualidades sentidas e os desvios de normas esperados. Nessa relação sujeito/música, o conhecimento musical se processa tanto pelo desenvolvimento cognitivo quanto pelo afetivo.

Na contrapartida tem-se o **significado 'por'**, que traz as experiências de vida para o objeto musical, cujo retorno se dá pela comunicação entre objeto musical e sujeito, e a perspectiva de vida é sentida numa nova fusão que se expande em possibilidades para além do senso comum. Não é a qualidade estética que importa somente, mas, e principalmente, o seu valor no campo dos sentimentos e da comunicação.

Preferência Musical e o jovem

Ao buscarmos o conceito na literatura observamos que há uma distinção entre os termos preferência e gosto. João Quadros Júnior e Oswaldo Lorenzo (2010) distinguem o gosto musical de preferência musical, pois consideram que o gosto é uma preferência estável, de longo prazo, enquanto a preferência musical é uma escolha temporal, não fixa. Sendo assim, preferência musical pode ser conceituada como:

decisão transitória e nem sempre autônoma dos indivíduos, que pode sofrer influência de diversos fatores, como por exemplo, os meios de comunicação de massa. Ela é identificada nas pessoas pela música que decidem ouvir, pelos álbuns que optam por comprar e/ou pelos concertos que costumam assistir. (BRITO, 2016, p. 225)

Os fatores que influenciam na preferência musical também interferem no julgamento de uma performance musical, pois se baseiam nas sensações que a música transmite e em

como elas se processam no cérebro. Isto ocorre porque a análise de uma performance se diferencia de um indivíduo para outro, uma vez que “Alguns se prendem à análise de aspectos estritamente musicais, outros abordam também aspectos extramusicais. Outros ainda se atentam para aspectos emocionais despertados pela interpretação”. Portanto, a influência na preferência musical envolve fatores relacionados à música, à situação da escuta e ao ouvinte. Também dependem das funções que a música exerce e das “características pessoais do ouvinte (idade, formação musical), da situação (intenção de ouvir, atenção) e do contexto (físico, social, cultural, educativo)” (BRITO, 2016, p. 225).

Na vida cotidiana do/da jovem a presença da música é extremamente significativa. Eles interagem com a música ouvindo, tocando, cantando, criando, falando sobre, indo a *shows*. A música funciona como lazer, distração, forma de expressar sentimentos ou ideias, meio de comunicação, forma de acompanhar os estudos. Eles/elas dançam em bailes, festas ou em danceterias, participam de grupos musicais diversos cantando e/ou tocando, são *DJs* ou *rappers*, ou mesmo músicos amadores que atuam em festas ou celebrações, se inscrevem em aulas de música, se aventuram como compositores, arranjadores e/ou instrutores musicais de outros/as jovens seja em instituições ou em ambientes informais, como a rua ou o pátio da escola.

Para tanto, se utilizam de *internet*, celular, MP3, MP4, TV, rádio, ou outros equipamentos que veiculam ou produzem música. Na visão de Alexandre Kunsler, Cristiano Rosa e Antônio Freitas (2007),

O cenário das novas tecnologias da informação, tanto no que se refere às virtualidades digitais quanto ao acesso e contato on-line com outras comunidades, tem permitido a parcelas significativas da população juvenil acessar e experimentar uma ampla variedade de estilos e estéticas. (KUNSLER; ROSA; FREITAS, 2007, p. 02)

Pode-se dizer que o impacto com as novas tecnologias leva o jovem a priorizar o contato com a mídia, numa busca de identificação com os ritos subjacentes ao modo de vestir, falar, gesticular, cumprimentar e se apropriar de preferências culturais. Segundo as OCEM (2006), estes ritos são “ênfatisados pela influência dos meios de comunicação na criação dos hábitos de consumo, dos padrões de status social, dos estilos de vida doméstica e familiar,

dos papéis sociais da mulher e de grupos minoritários” (BRASIL, 2006, p.178). Contudo, é nestas vivências extraescolares que também se forma o contexto musical dos jovens.

Kunslér, Rosa e Freitas (2007) realizaram uma pesquisa com estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas da cidade de Canoas/RS. O objetivo era verificar qual o estilo musical preferido dos/as estudantes entrevistados/as e suas possíveis implicações na constituição das identidades juvenis, bem como sua relação na organização das atividades de lazer, buscando identificar o papel do gênero, da raça e da faixa etária. Participaram da pesquisa 2608 estudantes, na faixa etária entre 10 e 24 anos de idade. Os resultados apontaram para uma certa preponderância em termos de gênero, da raça e faixa etária, e concluem que “a caracterização das opções de lazer com relação às preferências musicais em função dos grupos deve ser feita de uma forma bastante restritiva” (KUNSLER; ROSA; FREITAS, 2007, p.05).

Um outro estudo, realizado por João Quadros Júnior (2010, 2013 e 2017), sobre as preferências musicais dos estudantes do EM em Vitória/ES constatou que o universo musical destes jovens se baseava nos *hits* populares do momento. A amostra abarcou 359 jovens, com idade entre 14 e 26 anos. Considerando que a faixa etária dos/as jovens que ingressam nos cursos de EMI do IFG é entre 14 a 16 anos de idade, esta pesquisa apontou os seguintes índices: 14 anos – Pop, Tecno e Reggae; 15 anos – Hip-Hop, Pagode e Funk (nacional); 16 anos – Hip-Hop, Pagode e Pop. Em geral, o Hip-hop figurou entre os estilos musicais que obtiveram maiores médias em quase todas as idades, estando em segundo lugar o Pagode, seguido do Pop, Reggae e Tecno, e as músicas de caráter erudito foram refutadas (QUADROS JÚNIOR, 2013).

METODOLOGIA

A metodologia configura-se em um estudo de caso e esteve apoiada em: 1. Pesquisa bibliográfica; 2. Pesquisa de campo (questionário); 3. Pesquisa descritiva e reflexiva dos dados obtidos.

O público alvo foi os/as alunos/as ingressantes do EMI do IFG – Câmpus Uruaçu em 2018. O instrumento de coleta de dados foi nomeado como *Questionário Preferência Musical*

e aplicado de modo presencial. O objetivo do questionário era identificar a preferência musical destes/as jovens ingressantes. Os dados catalogados e a bibliografia especializada foram subsídios para a análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *Questionário Preferência Musical* é uma adaptação do *Questionário sobre preferência de estilos musicais* (LORENZO; HERRERA; CREMADES, 2008), também utilizado por Quadros Jr. e Quiles (2010). Participaram da pesquisa 93 estudantes que responderam o questionário realizado de forma presencial nas três turmas de EMI do câmpus: cursos Técnico Integrado de Edificações, de Química e de Informática.

Com base nos dados, constatamos que a idade variava entre 14 e 17 anos e que se tratava de um público bem jovem, pois 81,5% estavam na faixa etária de 14 e 15 anos de idade. A maioria é do sexo feminino (57,1%) e quase todos/as moram em Uruaçu (80,2%), apesar de haver os/as que residem em Alto Horizonte, Campinorte e Estrela do Norte (ver Figura 1). A participação por curso do EMI foi representada com: Química 37,6%, Edificações 32,3% e Informática 30,1%. A percentagem menor em Informática se deve ao fato de que alguns alunos decidiram não participar da pesquisa, mesmo tendo respondido o questionário. A atitude foi tomada mediante a explicação de que estavam livres para participar ou não, considerando que a desistência não resultava em prejuízo ao participante.

FIGURA 1 – Mapa do estado de Goiás (no detalhe: Uruaçu e redondezas)



Fonte: Google Maps (2019)

O questionário apresentou duas questões, subdivididas em itens. As respostas tinham variáveis de 1 a 5 para cada item, representando níveis de envolvimento, como se segue: 1 (nunca), 2 (quase nunca), 3 (às vezes), 4 (quase sempre) e 5 (sempre).

A primeira questão do questionário apresentava a seguinte indicação: “NA RELAÇÃO ABAIXO HÁ 25 ESTILOS MUSICAIS DIFERENTES. MARQUE A FREQUÊNCIA QUE VOCÊ ESCUTA CADA UMA DELAS”. A tabela a seguir (Tabela 1) apresenta o nível de envolvimento dos/as alunos/as participantes com os 25 estilos listados:

Tabela 1: Questionário preferência musical, questão 1 (2018)

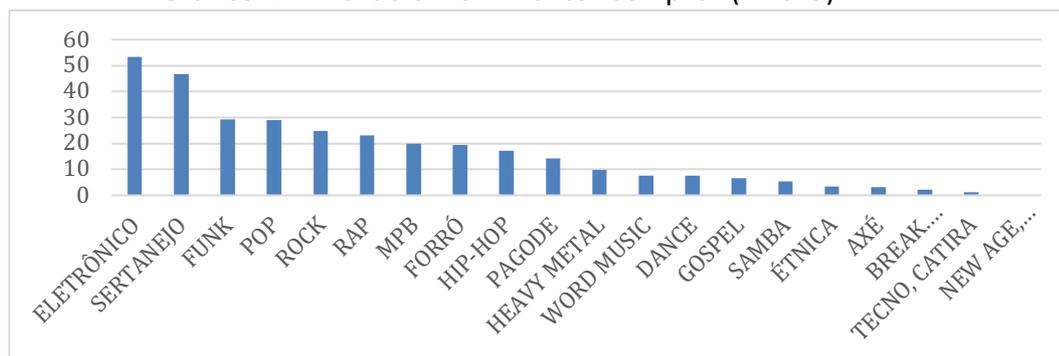
| ESTILO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|------|------|------|------|------|
| CONCERTO | 58,4 | 27 | 10,1 | 2,2 | 2,2 |
| ÉTNICA | 65,9 | 20,5 | 6,8 | 3,4 | 3,4 |
| FOLCLÓRICA | 56,5 | 32,6 | 7,6 | 3,3 | 0 |
| POP | 10,8 | 11,8 | 24,7 | 23,7 | 29 |
| ROCK | 21,5 | 16,1 | 20,4 | 17,2 | 24,7 |
| NEW AGE | 66,7 | 24,1 | 4,6 | 4,6 | 0 |
| FUNK | 19,6 | 12 | 16,3 | 22,8 | 29,3 |
| TECNO | 71,7 | 23,9 | 3,3 | 0 | 1,1 |
| DANCE | 41,3 | 23,9 | 21,7 | 5,4 | 7,6 |
| BREAK | 64,8 | 16,5 | 12,1 | 4,4 | 2,2 |
| HEAVY METAL | 58,7 | 19,6 | 6,5 | 5,4 | 9,8 |
| JAZZ | 57,6 | 26,1 | 9,8 | 4,3 | 2,2 |
| AXÉ | 40,9 | 21,5 | 29 | 5,4 | 3,2 |
| HIP-HOP | 24,7 | 15,1 | 25,8 | 17,2 | 17,2 |
| RAP | 17,6 | 13,2 | 27,5 | 18,7 | 23,1 |
| GOSPEL | 40,2 | 27,2 | 16,3 | 9,8 | 6,5 |
| SERTANEJO | 16,3 | 3,3 | 16,3 | 17,4 | 46,7 |
| PAGODE | 41,8 | 16,5 | 20,9 | 6,6 | 14,3 |
| FORRÓ | 25,8 | 15,1 | 20,4 | 19,4 | 19,4 |
| SAMBA | 43 | 21,5 | 21,5 | 8,6 | 5,4 |
| ELETRÔNICO | 3,3 | 9,8 | 12 | 21,7 | 53,3 |
| MPB | 20,9 | 15,4 | 22 | 22 | 19,8 |
| REGIONAL | 47,3 | 29 | 12,9 | 8,6 | 2,2 |
| WORD MUSIC | 50,5 | 23,1 | 9,9 | 8,8 | 7,7 |
| CATIRA | 72,8 | 18,5 | 6,5 | 1,1 | 1,1 |

Fonte: a autora (2019)

Ressaltamos que os termos “Música de Concerto” e “Música Étnica” foram explicados no corpo do questionário para que houvesse a compreensão do que se tratava. Apesar de constar o termo “Regional”, decidimos incluir separadamente a “Catira”, por se tratar de um estilo típico do estado de Goiás.

Dos estilos listados, a preferência relacionada como “sempre” ouvidos, considerando do maior para o menor (ver Gráfico 1), o estilo Eletrônico foi o vencedor, com 53,3% de envolvimento, seguido do Sertanejo (46,7%), o Funk (29,3%). Em penúltimo lugar, com 2,2%, tivemos o Break, a Música de Concerto, o Jazz e a Regional, e, com 0%, os estilos Tecno, Catira, New Age e Folclórica.

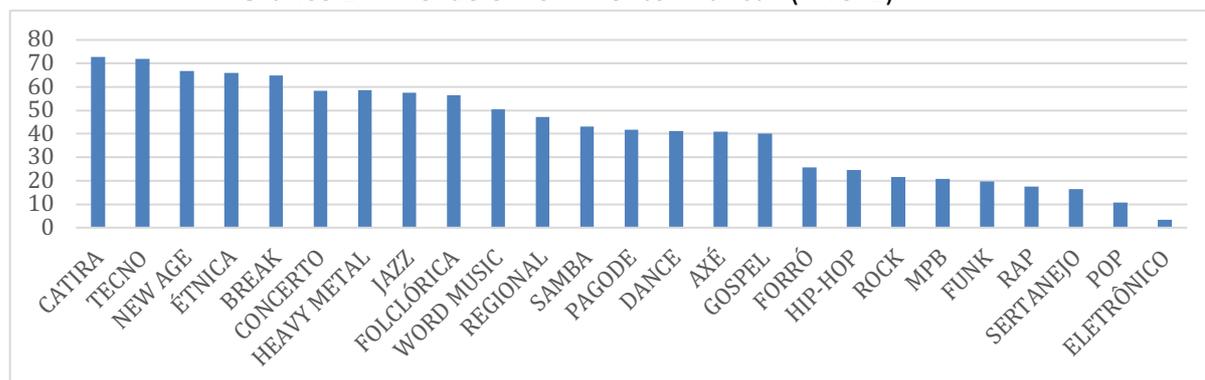
Gráfico 1: Nível de envolvimento “sempre” (nível 5)



Fonte: a autora (2019)

Em contrapartida, os considerados como “nunca” ouvem, também apresentados na forma crescente (ver Gráfico 2), tem a Catira como vencedora, com 72,8%, seguida do Tecno (71,7%) e do New Age (66,7%). Nos últimos lugares ficamos com a sequência Sertanejo (16,3%), Pop (10,8%) e Eletrônico (3,3%).

Gráfico 2: Nível de envolvimento “nunca” (nível 1)



Fonte: a autora (2019)

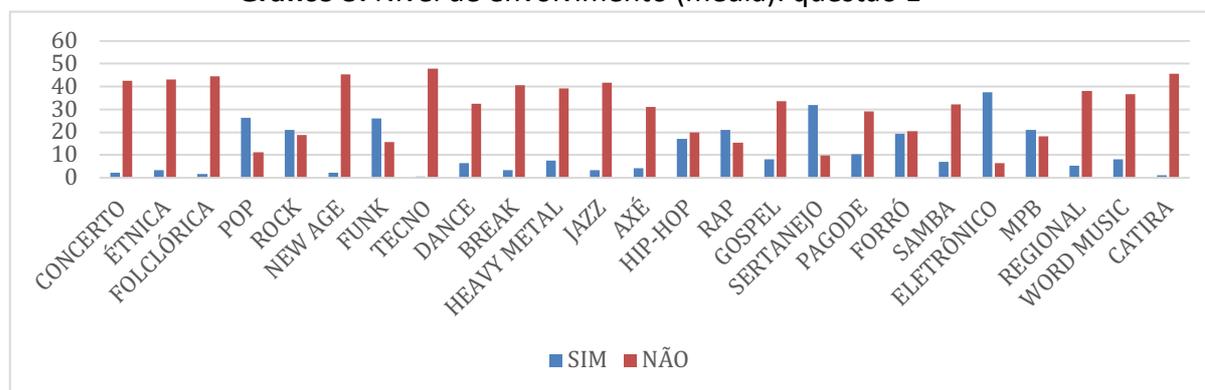
O estilo Eletrônico ser o campeão em preferência foi a novidade. Contudo, o Sertanejo estar em segundo lugar entre os mais ouvidos era esperado, uma vez que Goiás é um dos estados brasileiros com maior número de músicos profissionais do ramo sertanejo. A sequência com o Funk, pode-se dizer que é sugestão midiática. A Catira, que é típico da região,

figurou entre os não preferidos. Percebemos uma certa equivalência entre os resultados do “sempre” e o “nunca”. O Eletrônico, que está em primeiro lugar no “sempre”, aparece em último no “nunca”, confirmando que são pouquíssimos os que “nunca” ouvem tal estilo. E a Catira que aparece em primeiro lugar no “nunca” ouvido é a menos escolhida no grupo do “sempre”. Vale observar que a percentagem da Catira para o “nunca” é 72,8% e o da Eletrônica para o “sempre” é 46,7%, mostrando que a rejeição pela Catira é muito superior a escolha pela Eletrônica.

Considerando a média entre os níveis 1-2 (nunca/quase nunca) e 4-5 (quase sempre/sempre), observamos os mesmos resultados verificados nos Gráficos 1 e 2: o Eletrônico se manteve como líder de audiência, seguido do Sertanejo, e a Catira vence na rejeição, seguido do Tecno. Ou seja, o Eletrônico e o Sertanejo estão na faixa de 40-30%, enquanto que na faixa de 30-20% temos Rap, Rock, MPB, Pop e Funk, entre 20-10% temos o Pagode e o Hip-Hop, e os demais estilos estão na faixa de 10-0%. O nível de rejeição mostra-se como superior ao do aceite, uma vez que encontramos apenas um estilo (o Eletrônico) entre a faixa de 0-10% e a maior rejeição encontra-se na faixa de 40-50%, compreendendo os estilos Jazz, música de Concerto e Étnica, Folclórica, New Age, Catira e Tecno, respectivamente.

Estes dados podem ser verificados no gráfico que se segue (Gráfico 3), onde “sim” corresponde aos mais ouvidos (níveis 4-5) e o “não” aos não ouvidos (níveis 1-2).

Gráfico 3: Nível de envolvimento (média): questão 1



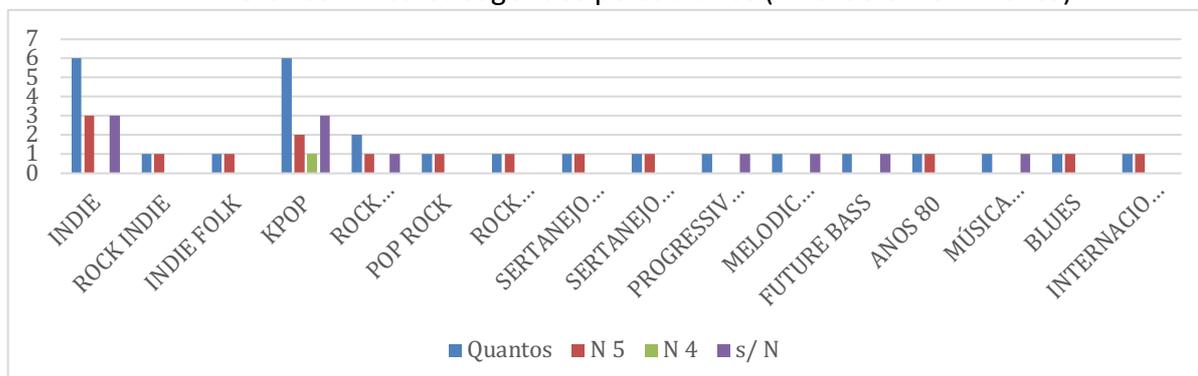
Fonte: a autora (2019)

Por acreditar que outros estilos estariam na preferência dos/as estudantes, foi sugerido que os adicionassem. A maioria dos estilos acrescentados foi marcado pelo nível 5

(sempre). Foram 13 os/as estudantes que incluíram suas preferências. Os estilos acrescentados foram: Indie (6 alunos) e as variantes Rock Indie e Indie Folk, Kpop (7 alunos), Rock Alternativo (2 alunos), as variantes do Rock como Pop Rock e Rock Clássico, do Sertanejo como Sertanejo Raiz e Sertanejo Antigo, do House como Progressive House, e Melodic House, e alguns outros estilos como Future Bass, Anos 80, Música Latina, Blues e Internacional. Desta relação dos/as alunos/as, podemos intuir que a preferência por Indie e Kpop talvez fosse superior a Eletrônica, caso as mesmas estivessem na listagem do questionário.

Para compreender o gráfico abaixo (Gráfico 4), que apresenta os níveis de envolvimento com os estilos acrescentados pelos/as estudantes, devemos considerar a seguinte legenda: “quantos” = quantidade de estudante que sugeriu; “N5” (nível 5) = quantidade de estudantes que apontou como envolvimento o nível 5; “N4” (nível 4) = quantidade de estudantes que apontou como envolvimento o nível 4; “s/N” (sem nível) = quantidade de estudantes que não apontou o envolvimento.

Gráfico 4: Estilos sugeridos pelos alunos (nível de envolvimento)



Fonte: a autora (2019)

A segunda questão do questionário foi: “O QUE MAIS TE INFLUENCIA NA HORA DE ESCUTAR, COMPRAR OU GRAVAR UMA MÚSICA?”. Na tabela abaixo (Tabela 2) podemos observar o resultado dos dados obtidos:

Tabela 2: Questionário preferência musical, questão 2 (2018)

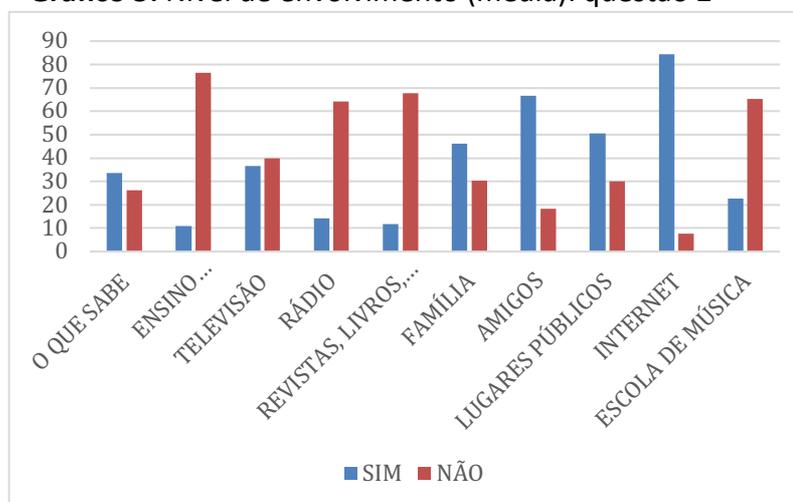
| SUBITENS | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-----------------------------------|------|------|------|------|------|
| O QUE SABE SOBRE MÚSICA | 6,5 | 19,6 | 40,2 | 18,5 | 15,2 |
| APRENDIZADO NO ENSINO FUNDAMENTAL | 40,9 | 35,5 | 12,9 | 10,8 | 0 |
| PROGRAMAS DE TELEVISÃO | 19,4 | 20,4 | 23,7 | 25,8 | 10,8 |
| PROGRAMAS DE RÁDIO | 37 | 27,2 | 21,7 | 9,8 | 4,3 |
| REVISTAS, LIVROS, JORNAIS | 43 | 24,7 | 20,4 | 8,6 | 3,2 |
| FAMÍLIA | 10,8 | 19,4 | 23,7 | 33,3 | 12,9 |
| AMIGOS | 3,2 | 15,1 | 15,1 | 28 | 38,7 |

| | | | | | |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| LUGARES PÚBLICOS | 14 | 16,1 | 19,4 | 25,8 | 24,7 |
| INTERNET | 3,3 | 4,4 | 7,8 | 23,3 | 61,1 |
| APRENDIZADO NA ESCOLA DE MÚSICA | 43,5 | 21,7 | 12 | 13 | 9,8 |

Fonte: a autora (2019)

Percebemos que a influência direta na preferência musical destes jovens do IFG é a “Internet”, seguida dos “amigos”, dos “lugares públicos”, do “o que sabe sobre música” e da “família”. Contudo, a Internet dispara na preferência. Já o que nunca influencia na preferência é o “aprendizado na escola de música”, que se justifica pelo pouco acesso que estes alunos tem as escolas específicas de música. Na sequência temos as “revistas, livros e jornais” como menos influência, o que é de se esperar de uma juventude que depende da internet para definir suas preferências. Um dado de relevância é o item “aprendizado no Ensino Fundamental”, que não foi marcado por nenhum estudante como “sempre” e como “nunca” é o terceiro no ranking. O dado mostra que a falta do ensino formalizado da música no Ensino Fundamental também influencia na escolha musical.

Gráfico 5: Nível de envolvimento (média): questão 2



Fonte: a autora (2019)

O gráfico acima (Gráfico 5) apresenta a média entre os níveis 1-2 (nunca/quase nunca) e 4-5 (quase sempre/sempre), onde “sim” corresponde aos mais ouvidos (níveis 4-5) e o “não” aos não ouvidos (níveis 1-2). Observamos os mesmos resultados anteriores, estando a Internet como líder absoluta na influência para audições (faixa de 80-90%), seguida dos Amigos. Porém, neste gráfico, os conhecimentos advindos do Ensino Fundamental é o que

menos influencia nas escolhas (faixa de 60-70%), resultado da falta do ensino formalizado da música no Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo do texto foi apresentar a preferência musical dos/as estudantes ingressantes no EMI do IFG – Câmpus Uruaçu. Os resultados coincidem com outros trabalhos (CREMADES, 2008; QUADROS JUNIOR, 2016), mesmo sendo de realidades distintas. Observamos que o/a jovem uruaçuense tem sua preferência musical baseada nos ritos midiáticos, tendo como principal fonte de pesquisa sonora a Internet. Sua passagem pelo Ensino Fundamental não interfere em sua preferência, mesmo que tenham desenvolvido algum conhecimento musical durante esta fase. O contexto musical de sua vivência está relacionado com as atividades musicais informais que se envolve.

Essa investigação pode ser relevante para se lançar um olhar crítico na educação musical realizada no EMI do IFG – Câmpus Uruaçu, contribuindo com novas descobertas no campo da educação musical e da música em geral. A pesquisa poderá ampliar dos estudos sobre as preferências musicais ao levar em consideração que a atividade de ouvir ocupa um lugar de destaque na vida do/da jovem. Portanto, pensa-se na sequência deste estudo, com estas mesmas turmas quando no término do curso (3º ano), para verificar se a passagem destes/as jovens pelo EMI do IFG – Câmpus Uruaçu interfere na preferência musical dos mesmos.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Conhecimentos de Arte*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. p.183-205.

BRASIL, Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Conhecimentos de Arte*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000, p. 45-55.

BRASIL, Secretaria de Educação. *PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Arte*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002, p. 179-206.

BRITO, M. P. O jovem e suas preferências musicais: revisão de literatura. In: COLÓQUIO DE PESQUISA DO PPGM/UFRJ, 14º, 2015, Rio de Janeiro. *Anais: Processos Criativos, vol. 2*. Rio de Janeiro: PPGM/UFRJ, 2016. p. 222-236. Disponível em: <<https://ppgmufRJ.files.wordpress.com/2016/12/anais-do-coloquio-14-vol-25.pdf>>. Acesso em: 20/abril/2019.

COSTA E COSTA, K. M. O jovem do Ensino Médio Integrado e sua relação com a música: um estudo de caso no IFG – Câmpus Uruaçu. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2018, Goiânia/GO. *Anais*, v. 3. Goiânia: ABEM, 2018. Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/co2018/regco/paper/viewFile/3288/1735>>. Acesso em: 27/maio/2019.

CREMADES, R; LORENZO, O.; HERRERA, L. Musical tastes of secondary school students' with different cultural backgrounds: a study in the spanish north african city of Melilla. *Musicae Scientiae*, v. 14, n. 1, 2010, p. 121-144.

KUNSLER, A. B.; ROSA, C. N. da; FREITAS, A. L. C. de. Ritmo e Poesia: juventude e preferência musical. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19, 2007, Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/316.pdf>>. Acesso em: 20/abril/2019.

QUADROS JÚNIOR, J. F. S de (2017). *Mass Media y consumo musical en estudiantes de enseñanza secundaria en Brasil*. Cuadernos de Lingüística Hispánica, (30), 187-209. Disponível em: <<https://doi.org/10.19053/0121053X.n30.0.6194>>. Acesso em: 26/abril/2019.

QUADROS JÚNIOR, J. F. S de; LORENZO, O. (2013). *Preferência musical e classe social: um estudo com estudantes de ensino médio de Vitória, Espírito Santo*. In: Revista da ABEM. Londrina, v. 21, n. 31, 2013. pp.35-50.

QUADROS JÚNIOR, J. F. S de; QUILES, O. L (2010). *Preferências musicais em estudantes de Ensino Médio no Brasil: o caso de Vitória, Espírito Santo*. In: Música Hodie. Goiânia: UFG, v. 10, n. 1. pp.109-128.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. Berkshire: NFER-NELSON, 1979.